



## **EDUCAÇÃO FÍSICA CIDADÃ: UMA EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE UMA ESCOLA DA FRONTEIRA OESTE DO RS**

Danielle Pintos Sabedra Wentz<sup>1</sup>  
Amistron Benites Corrêa<sup>2</sup>  
José Rubens de Oliveira Scot<sup>3</sup>  
Vinnycius Martins de Moura<sup>4</sup>  
Mauren Lúcia Braga de Araújo<sup>5</sup>

O presente relato tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no segundo Módulo do Programa de Residência Pedagógica do Núcleo Educação Física da UNIPAMPA, em Uruguaiana/RS, que aconteceram no período de Abril a Setembro de 2023. A narrativa refere-se a uma escola pública estadual, a qual foi contemplada a participar do Programa, e relata o atendimento a cerca de 250 estudantes dos anos iniciais (quarto e quinto ano) e anos finais do Ensino Fundamental (sexto ao nono ano), com atuação de residentes do Programa, dois voluntários, uma preceptora e uma docente orientadora.

Este trabalho está caracterizado como um relato de experiência, no qual são detalhadas as etapas, abarcando a visão da preceptora em relação ao desenvolvimento e repercussão das experiências. O caminho metodológico também lança mão de revisão de literatura acerca da temática objeto do relato, de modo a traçar as devidas correlações entre as posições defendidas em produções acadêmicas especializadas e os achados do trabalho ora apresentado.

Entre os principais objetivos do Programa Residência Pedagógica (PRP) está o fortalecimento e aprofundamento da formação teórico-prática de estudantes de Licenciaturas, contribuindo para a formação da identidade profissional docente dos licenciados, valorizando a experiência dos professores de Educação Básica e induzindo a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas na sala de aula. (BRASIL, 2022).

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Básica de Ensino e Preceptora do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pampa- RS, Especialista; [danielle-psabedra@educar.rs.gov.br](mailto:danielle-psabedra@educar.rs.gov.br)

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa-RS, [amistroncorrea.aluno@unipampa.edu.br](mailto:amistroncorrea.aluno@unipampa.edu.br).

<sup>3</sup> Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, [josescot.aluno@unipampa.edu.br](mailto:josescot.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>4</sup> Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, [vinnyciusmoura.aluno@unipampa.edu.br](mailto:vinnyciusmoura.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>5</sup> Doutora em Ciências do Movimento Humano - UFRGS, Docente orientadora do Núcleo Educação Física - Programa Residência Pedagógica-Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA, [maurenaraujo@unipampa.edu.br](mailto:maurenaraujo@unipampa.edu.br)



No exercício de pesquisar coletivamente nossas próprias práticas, elaboramos este relato afim de socializar nossas experiências num contexto particular de atuação, uma escola da rede estadual pública, localizada no extremos oeste do RS e caracterizada por um entorno de vulnerabilidade social. As ações iniciais envolveram observação participante, promovendo uma aproximação dos residentes e voluntários ao contexto escolar e desenvolvendo a percepção das características particulares da Escola, afim de verificar as principais dificuldades e potencialidades existentes naquele contexto. Após esta fase inicial, iniciaram o planejamentos das ações, tendo como base os documentos orientadores, como o Projeto Político Pedagógico da Escola, a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Gaúcho. Também houve consideração da realidade da Escola, que está localizada em uma comunidade com grande vulnerabilidade social, possuindo diversas questões latentes, que não estão restritas somente às aulas de Educação Física e sim a Escola como um todo, tais como violência, falta de vinculação a escola dos educandos, estrutura física precária - inclusive com falta de muro em torno de suas dependências - e, ainda, instalações elétricas que possuem diversos problemas, tendo a Escola permanecido por dois anos sem energia elétrica; além disso, é comum a presença do Conselho Tutelar na escola.

Uma vez cientes de tal cenário, as ações foram pensadas tendo em vista contribuir não somente com as aulas de Educação Física, mas sim com a comunidade escolar em geral, em especial, levando em consideração questões sociais e de cidadania. Para isso, o grupo elaborou ações em forma de projetos com a duração de 4 meses.

O primeiro projeto teve como foco revitalizar alguns espaços da escola, que se encontravam em situação precária, além de trabalhar questões de conscientização acerca do cuidado com o meio ambiente e com os espaços escolares, tendo sido realizadas algumas ações, como a caminhada pelas dependências da escola, analisando junto com os estudantes quais eram os maiores problemas e quais seriam as soluções possíveis naquele momento. Posteriormente, os estudantes e residentes realizaram de forma coletiva a limpeza dos espaços; dentro do mesmo projeto, após analisar as possibilidades, surgiu a ideia da criação da Horta Comunitária e também a dos canteiros dos chás, onde os alunos e residentes efetuaram o plantio e puderam conhecer os benefícios de cada muda ou semente semeada. Adiciona-se que tal atividade permitiu vivenciar todas as fases do plantio, rega e colheita, sendo protagonistas das ações, adquirindo a consciência com o cuidado e preservação daquele espaço.

Já o segundo projeto surgiu com o intuito de ofertar mais espaços para os educandos a fim de proporcionar oportunidades de aprendizagens e estímulo à prática de esportes,

fortalecendo valores de união, pertencimento, aumentando o interesse dos alunos, buscando diminuir os casos de violência. Com tal finalidade, foram ofertadas oficinas de Xadrez, Atletismo e Futsal no contra turno, podendo qualquer estudante participar das práticas.

Com estas experiências, compreendemos com mais profundidade o importante papel que a Escola ocupa dentro de uma sociedade, promovendo não somente o acesso ao ensino de qualidade, como também a formação de indivíduos autônomos e protagonistas dentro de suas comunidades. Como preconiza a Constituição Federal de 1988:

Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 38).

Com o objetivo principal de assegurar o direito constitucional à Educação e auxiliar na formação dos educandos, Moreira e Carvalho reforçam a importância da escola como espaço de construção de identidade:

[...] é na escola, mas não só nela, que se pode ajudar a formar crianças e jovens cuja autoestima lhes propicie o respeito por si próprios e pelos outros, condição necessária para o cumprimento de seus deveres e para a luta por seus direitos como cidadãos de nosso país e do mundo contemporâneo (MOREIRA; CARVALHO, 2006, p. 47).

Compreendendo estes pressupostos sobre a função social da Escola, os residentes tiveram acesso aos documentos orientadores, conforme mencionado, como a Base Nacional Curricular, que é um documento novo e ainda bastante contestado dentro dos estabelecimentos de ensino; de igual sorte, acessaram o Referencial Curricular Gaúcho, tendo ambos servido de base para o planejamento das aulas e ações. Porém, durante o período de observações, reuniões e estudos, os residentes puderam analisar que não podemos ficar restritos a esses documentos, pois cada comunidade escolar apresenta suas particularidades; desta forma, as ações foram construídas e ajustadas conforme a realidade de maneira coletiva, o que vai ao encontro do pensamento de Vieira (2009), o qual destaca que

[...] a formação de formadores e professores deverá ter uma dimensão antropológica e simultaneamente ecológica, que consiga fomentar cada vez mais o pensamento comparativo, o pensamento reflexivo, o pensamento compreensivo, o relativismo cultural, a integração do local e do global na aprendizagem. (VIEIRA, 2009, p. 70)

O ato de participar efetivamente da construção coletiva de uma proposta curricular para a Educação Física nas escolas em que atuam, após mapeamento do contexto e estudo colaborativo de diversas temáticas durante todo o período do módulo (6 meses), possibilitou aos professores em formação passarem da aplicação de ideias indicadas por outras pessoas para a construção de uma estrutura de currículo que fazia sentido para aquela realidade escolar

particular. Com a experiência de planejamento coletivo de uma proposta curricular de Educação Física, os residentes conseguiram algo um tanto incomum, contudo necessário em formações que abordam a atuação docente. Afinal, o fazer pedagógico na Educação Física escolar, “muito mais do que a simples ‘aplicação’ de propostas, trata-se de sua apropriação em razão das características peculiares de cada contexto” (BRACHT, 2019, p. 183).

Nesta perspectiva, além de planejarem e colocarem em prática as os projetos que transcendem os documentos orientadores, os residentes e voluntários conseguiram estar alinhados às necessidades daquele contexto, o que lhes possibilitou reconhecer a importância do professor enxergar a escola para além de suas aulas. Consideramos essa sensibilização ao outro um elemento crucial para a docência comprometida com a cidadania.

Os residentes, através do Programa Residência Pedagógica, puderam conhecer a realidade escolar, vivenciar as dificuldades e também pensar de que forma o Educador pode contribuir para melhorar e transformar a realidade, construindo assim suas identidades como professores numa perspectiva humanista, comprometida com um projeto de sociedade.

Estes projetos ofertados para os educandos, que tinham objetivos específicos como o fortalecimento de vínculo, a diminuição da violência e evasão escolar, bem como a consciência com o cuidado com o meio ambiente e espaços escolares, acabaram atingindo proporções maiores. Através da Horta Comunitária, foi possível perceber o envolvimento de toda comunidade escolar, primeiramente com a articulação de outros componentes curriculares, acontecendo uma aprendizagem significativa e interdisciplinar; houve, também, a participação das famílias no projeto, auxiliando na limpeza e manutenção dos espaços, ficando evidente que através das ações podemos aumentar o sentimento de pertencimento à Escola através da coletividade. Quanto a este ponto, evidencia-se a correspondência ao que defende Vieira(, em relação à importância de dimensões antropológicas e ecológicas, bem como a integração do local com o global no curso da aprendizagem.

Durante o desenvolvimento do Projeto de Esportes no turno inverso, que também possuíam os mesmos objetivos específicos, houve a formação de equipes para a participação nos Jogos Escolares Do Rio Grande do Sul (JERGS), participação esta que envolveu uma grande mobilização da Escola, resultando na consagraram em campeões dos Jogos na Modalidade de Futsal Masculino Infantil, o que também trouxe para a escola uma elevação da autoestima dos alunos e daquela comunidade em geral. Neste particular, destaca-se a conexão com o pensamento de Moreira e Carvalho, citados anteriormente, no que diz respeito à importância da autoestima para o desenvolvimento de uma postura cidadã.

Nestas experiências evidenciou-se que o Programa Residência Pedagógica trouxe inúmeros benefícios para a formação dos futuros docentes, pois ele possibilitou permanência e envolvimento aprofundado com a realidade escolar, possibilitando o desenvolvimento de um trabalho que abrangeu muito mais do que as aulas específicas de Educação Física. Nesse sentido, destacamos que construir uma identidade como futuro professor passa pela oportunidade de inserção no chamado “chão da escola”, único contexto que oportuniza, efetivamente, uma vivência da profissão.

Ao promover experiências implicadas na realidade da escola e que procurem o desenvolvimento da cidadania dos alunos, o Programa incentiva os futuros professores a atuarem de forma engajada e crítica, o que expõe a realidade escolar e seus desafios cotidianos, incentivando o desenvolvimento de uma docência vinculada e comprometida com a transformação dos contextos desiguais em espaços de coletividade, diálogo e possibilidades. Através da articulação da Universidade com a escola, os residentes desenvolveram estratégias para aulas mais significativas no desenvolvimento da cultura corporal do movimento e da cidadania, além de fomentarem o sentimento de pertencimento tão necessário às comunidades escolares marginais.

## **AGRADECIMENTOS**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES).

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Física Escolar; Programa Residência Pedagógica, Cidadania, Formação Docente.

## **REFERÊNCIAS**

BRACHT, V. **A Educação Física escolar no Brasil:** o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Editora. Unijuí, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n. 82, de 26 de abril de 2022. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica – PRP.** Diário Oficial da União, 26 abr. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CARVALHO, Marlene. Construção de identidades no currículo de uma escola de Ensino Fundamental. In: MOREIRA, A.F & PACHECO, J.A. (orgs.). **Globalização e educação:** desafios para políticas e práticas. Porto Editora. 2006.

VIEIRA, Ricardo. **Identidades pessoais:** interações, campos de possibilidade e metamorfoses culturais. Lisboa: Colibri, 2009.